ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1928 N.º 2067

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NOS Estados Unidos, revelou-se ha tres anos um misterioso facinora que se especializou em apunhalar mulheres. Conta já no seu activo 26 vitimas.

Os esforços da policia, para o capturar, têm sido vãos. O comandante da policia de Bridgepost morreu depois de penosos e exgotantes esforços para o descobrir.

O Conecticut, que é o seu campo de acção, acha-se em pleno terror, havendo muitas senhoras que se recusam a sair de casa, com receio de serem surprendidas pelo estranho criminoso.

Os seus golpes traiçoeiros são vibrados nos seguintes locais: bibliotecas publicas, igrejas e armazens, ás vezes nas ruas de maior movimento.

Como lhe é possivel escapar á perseguição policial? Não ha ninguem, por emquanto, que seja capaz de responder a esta pregunta. Sabe-se que, de seis em seis semanas, ele comete um novo crime. Esta regularidade é quasi cronometrica. Onde se esconde? Como se chama? Qual o seu processo de agir? Que diabolica sêde de sangue o domina? Os "detectives„ mais habeis se confessam vencidos.

O "apunhalador fantasma„, como lhe chamam, não deixa rastos da sua passagem, desaparecendo como uma sombra.

* * *

OS marinheiros portugueses Antonio Vicente Pereira e Augusto Ferreira Sousa Junior, naturais de Gandara dos Olivais, Leiria, viajando a bordo do "Adamastor„ do Brasil para Portugal, no dia 15 de dezembro de 1926, deitaram ao mar, pelas alturas de Ascenção, uma garrafa lacrada.

Se estes marinheiros queriam saber se a garrafa chegava á Patria primeiro do que eles, aqui os informamos de que se enganaram. Segundo se lê no "Jornal oficial„ do Municipio de Belmonte, Estado da Bahia, a garrafa deu á costa da Bahia no dia 25 de maio do ano passado, tendo sido achada por um nosso compatriota, depois de 5 meses e dez dias de viagem, com os nomes dos dois marinheiros lá dentro. (O Jornal da Bahia tambem parece que chegou cá trazido por alguma garrafa). Não devem os marinheiros desanimar da sua experiencia. Tambem aviões e navios dão á costa, e todavia continua-se a navegar e a voar.

* * *

RUTH Elder, quando ainda vivia com o seu primeiro marido, cometeu quaisquer leviandades pelas quais tem de prestar contas á justiça. Apenas o "sherif„ ao vê-la apear-se ha dias na "gare„ de Atlanta, New-York, a intimou a comparecer no tribunal, ela sorriu-se como mulher que não receia o perigo.

Desde que voou sobre o Atlantico, escapando á morte por um feliz acaso, a simpatica aviadora imagina-se invulneravel como Aquiles.

Eis o que a justiça se propõe averiguar...

* * *

NA Legação da Italia, realiza-se um jantar oficial, no proximo dia 10, para o qual foram convidados os membros do Governo.

Aspectos DA NOSSA CRISE

O professor dr. José Guerreiro Murta publicou um livro com este titulo—*Como se aprende a conversar* que, alem de muito util, chega no seu momento: impõe-se pela oportunidade.

Como actualmente estamos assistindo a um romper de barreiras entre as classes e a uma inversão de funções entre cultos e barbaros, os homens não só despresam as boas maneiras mas descuram lamentavelmente a higiene e a elegancia do espirito. Não sabem conversar nem confidenciar, preferindo atropelar os seus ouvintes com monologos e diatribes que produzem o mesmo efeito que uma enorme tromba de elefante, avançando para gente timida e desprevenida.

Um dos efeitos mais salubres da educação consiste na arrumação e disciplina das nossas ideias e sentimentos, tornando facil, na vida social, a escolha do termo e do gesto apropriado, a fim de darmos aos nossos semilhantes uma bela lição de ordem, claresa e cortesia, sem lhes diminuirmos a sua liberdade de replica.

Nos ultimos anos, não só a nossa lingua perdeu muito do seu brilho e da sua puresa, dado que o seu genio sintaxico e ritmico se tem pervertido em contacto com idiomas importados para uso da gaguês nacional, mas tambem se deu uma reviravolta profunda na nossa consciencia, turvando-se a sua limpidês, com grande proveito para os individuos que só costumam fazer-se ouvir e imperar quando as sociedades entenebrecidas elevam os morcegos á categoria de aguias.

O pensamento tem a sua dinamica, a sua logica e a sua beleza—tudo sujeito a leis e inspirações que é necessario respeitar, a não ser que procuremos, como Satanaz, no poema de Milton, considerar o sol como nosso adversario.

Socialmente, ele é o elemento necessario da continuidade nos esforços, do equilibrio nas aspirações, do sucesso nas iniciativas e do engrandecimento nas horas criadoras do orgulho.

Ousará alguem afirmar que, mentalmente, nós estamos numa faze ascensional?

O português que agora braceja e grita, desrespeita a lei e molesta, com a sua agitada intolerancia, a tranquila fé dos seus concidadãos, é um ser instintivo, brutesco, gesticuloso e insociavel, que se escapou aos doces laços do convivio e das simpatias fraternas, em revolta com todas as sugestões educativas e culturais.

Poderá ele, alguma vez, aprender a subtil e fina arte de conversar, abrandando a sua furia capitosa e a desordem do seu verbo, a fim de afeiçoar-se, como um metal sob o buril do artista, ás formas ligeiras e graciosas do dialogo, sem calão nem impudor?

Embora se diga que "pêrro velho não aprende linguagem", cremos que a desbarbarização das nossas turbas não deve ser adiada. O professor Murta tomou já posição para a nova cruzada. O saudoso padre Antonio de Oliveira, mestre de educadores, prègava:

—Salvemos as crianças!

Preparemos, pois, a escola para a sua obra patriotica—formar almas e caracteres. Os violentos, os que rugem e blasfemam, incapazes de governar o tumulto das suas paixões, sempre em guerra aberta com os outros, por não poderem estar em paz comsigo proprios, são valores depreciados, raizes arrancadas a uma arvore açoutada pelas ventanias. Os nossos antepassados eram bem mais calmos do que nós: bravos quando a sua coragem o exigia, mas polidos, amaveis, expansivos e generosos no seu trato.

A conversação consideravam-na eles a pedra de toque do entendimento. A oratoria transformada em ariete das vozes anarquicas contra a duração da humana experiencia, raramente os emocionava. Por isso, conversava-se nos salões, nos clubs, nas academias, em casa e na rua, no teatro e... nos livros. A politica, escusamos de o dizer, não era ainda o monstro escamoso, raivoso que, enroscado nos pilares do edificio social, se alimenta de contra-tradições—o que a leva a sentir fome da sua propria fome.

Dois portugueses que hoje se encontram e se encaram tomam logo as cautelas que é costume adoptar, assim que se pressente o inimigo: ou se ameaçam para o ajuste de contas ou desviam silenciosamente os seus passos por caminhos opostos e escarpados.

Antigamente o caso era diferente: os corações exerciam funções de comando. Dois portugueses que se encontravam e encaravam dispunham-se a ser amigos, segundo as indicações do seu sangue e os encantos do seu espirito.

Portugal, tendo menos população, era então muito mais povoado...

Ambrosius

A QUESTÃO de Glozel, em França, continúa animada, com seus aspectos irritantes, ou comicos mesmo, visto que o sentido publico, apesar de respeitar a seriedade do assunto, gosta de se entreter com a critica da polemica, á margem do objectivo capital.

Na questão de Glozel tomam parte as maiores sumidades scientificas de França e do estrangeiro.

Duas correntes se estabeleceram nitidamente: os que afirmam a fraude dos objectos, e os que sustentam a sua autenticidade.

Estamos muito longe para podermos julgar mais seguro da verdade um partido do que o outro. Sabios portugueses, e particularmente o sr. dr. Mendes Correia, professor da Universidade do Porto, vão pela autenticidade. Deve ser dificil chegar-se, por agora, a uma conclusão. A Imprensa limita-se a transmitir as opiniões dos sabios.

Salomão Reinach dizia, ha 3 dias, no *Matin:*

"Não ha objectos falsos em Glozel, porque ninguem seria capaz de os falsificar. Se houvesse um, que fôsse, objecto falso, seriam falsos duzias deles. Falar duma grande fabrica de fraudes é, como disse M. Loth, uma provocação farcista sem senso comum."

* * *

NO proximo sabado, ás 21 horas, realiza-se no Asilo-Escola de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, a benemerita instituição da rua Correia Teles (a Campo de Ourique), um sarau de arte promovido por uma ilustre comissão de senhoras, de que fazem parte D. Ema Santos Fonseca, D. Emilia de Sousa Costa e D. Helena de Aragão.

O programa, que foi cuidadosamente organizado, compõe-se duma parte literaria, preenchida por uma conferencia da ilustre escritora D. Emilia de Sousa Costa, e uma parte musical, em que tomam parte, entre outros nomes conhecidos, a sr.ª D. Maria Levêque Castelo Lopes—que se fará ouvir ao piano,—René Bohet, João Passos e o eximio guitarrista sr. Paradela de Oliveira, num numero sensacional de fados.

* * *

UM "constante leitor„ do *Diario de Lisboa* pede-nos que chamemos a atenção do sr. presidente da Comissão Executiva Municipal para a longa e inexplicavel demora que retem na repartição de construções as plantas dos edificios, mesmo depois de já aprovadas.

* * *

GUILHERME de Faria publicou um novo livro de versos—*Manhã de Nevoeiro*—que é certamente a sua melhor obra. Nunca a sua inspiração foi pura e a sua tecnica tão perfeita. O nosso critico literario lhe consagrará brevemente a atenção que merece.

* * *

ESTA' já publicado o n.º 10 da revista *Arquitectura,* dirigida por Francisco Costa.

A Musica

Tomaz de Lima e Campos Coelho

Ha mais de um ano que o ilustre professor Tomaz de Lima anunciou a realisação de sete concertos historicos, absolutamente ineditos em Portugal, e mesmo rarissimos no estrangeiro, sendo o seu colaborador o joven pianista Campos Coelho, uma das melhores organisações musicais dos nossos dias, e um dos melhores discipulos de Viana da Meta.

Por diversos motivos, entre eles a necessidade de atingir a maxima perfeição de estilos e de conjunto, deste programa verdadeiramente assombroso pela sciencia, preparação tecnica e esforço que representa, só agora esses concertos vão ser iniciados.

Tomás de Lima, após alguns estudos preparatorios, organizou um programa, em que nos fará passar e reviver no nosso espirito a evolução lenta e historica das sonatas para piano e violino, desde 1600 até aos nossos dias, tendo escolhido os autores e obras que representam nessas épocas, alguns dos pontos mais notaveis dessa evolução.

As sonatas que Tomás de Lima e Campos Coelho vão executar, atingem o interessante numero de vinte e seis obras primas, quasi todas em primeira audição.

Ha dias Tomás de Lima manifestou-nos, com entusiasmo, a sua admiração pela colaboração ideal que encontrou em Campos Coelho, não só pelas suas completas qualidades artisticas, como pela perseverança e sacrificio como se dedicou a esta notavel manifestação de arte.

Estes concertos apresentam-se ainda, com o lado simpatico e feição educativa, de serem dedicados á Associação Academica dos Alunos do Conservatorio, isentos de interesse monetario, e patricionados pela direcção no mesmo Conservatorio.

Inutil será encarecer o significado moral, e a grande prova artistica que Tomaz de Lima e Campos Coelho vão realizar, e que decerto vão constituir memoraveis noites de arte.

O primeiro concerto, que se realizará na noite de 14 proximo, prosseguindo todas as quartas-feiras e sabados, será valorisado por algumas palavras, pronunciadas pelo erudito critico de arte, sr. Alfredo Pinto (Sacavem) uma das raras autoridades que possue o nosso meio musical, e o que mais tem pugnado desde ha muito, pela propaganda nos nossos artistas e na nossa musica, em Portugal e no estrangeiro.

Os programas serão acompanhados de notas explicativas, acerca de cada autor, devido á pena do ilustre professor de sciencias musicais do Conservatorio, sr. Luiz de Freitas Branco.

Em breve daremos noticia acerca dos autores que serão executados.

Aos automobilistas

Vai sair no dia 8 deste mês o primeiro numero deste ano da revista de automoveis «O VOLANTE». — Assinatura: 25 numeros 30$00.—Chiado, 74, 2.º—LISBOA

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.— Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Theatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Série de Conferencias Literarias
Sabado, 7, ás 5,30 horas da tarde
2.ª Conferencia
Internacionalismo
Staline e Trotsky
pelo Ex.mo Sr.
CUNHA LEAL

NA GRANJA DE S. DOMINGOS

A avicultura

NO NOSSO PAIZ

é uma fonte de riqueza

que está desprezada...

Num dos bonitos dias que nos deu o mês de novembro do ano findo, correspondendo ao convite dum amigo, fui-me de longada a Santarem.

Havia-me sorrido dos termos cativantes em que fôra posto esse convite, especialmente na parte respeitante á visita que realizaria á "Granja Avicola de S. Domingos", obra moderna e em modernos moldes lançada, por um espirito empreendedor, que sobre os ombros arca com a responsabilidade material e monetaria dessa nova industria. E não me arrependi! De facto, a alguns centos de metros da cidade, numa propriedade a que foi buscar o nome, um rapaz moço e nervoso, Manuel Teles Fazendeiro, delineando, lançou e creou, uma granja avicola, moldada segundo ensinamentos que lá fóra são pão de cada dia. Num agrupado de construções, instalou as "chocadeiras", maquinas americanas de reputada marca, e para uma produção de 1.500 pintos por cada incubação; "Maternidades", aparelhos especiais de aquecimento automatico, onde o pinto vai buscar o calôr que a galinha lhe oferece sob suas asas; parques de alimentação, ditos de recreio, emfim toda a obra moderna que diz respeito á avicultura.

* * *

O leitor está mais ou menos habituado ás altas constantes que os ovos sofrem no mercado. País deficitario, o nosso, rudimentar na industria avicola, os ovos que são poderosissimo alimento popular, fogem do mercado para os frigorificos, onde se estragam pela demora sofrida antes do consumo, e daqueles para os intermediarios que os colocam á venda sem nenhuma das condições de resguardo a que obriga a sua susceptibilidade. Ainda ha poucos dias em Londres, num congresso especialmente convocado para que ficasse bem demonstrado o tempo em que o ovo seria considerado fresco, aquele ficou limitado ao espaço de quatro dias.

Compare o leitor com a "frescura" dos que nos frigorificos estacionam semana, para não escrever outra frase.

Mas vou explicar porque afirmo o que ai fica!

Em 1913 a Belgica importava cêrca de 250 milhões de ovos e exportava metade.

Dada a liberdade de exportação dum produto assim tão preciso á economia publica, veio a seleção das raças com sua racional alimentação e creação—a Belgica tem escolas de Avicultura em grande numero e parques instalados com todos os aperfeiçoamentos e onde se faz sua exploração scientifica—e, em 1926, as exportações estavam previstas para 400 milhões, enquanto só importavam 10 milhões.

Ora tudo isto seria uma vã utopia, se a proibição fosse o criterio simplista dos homens de Estado daquele pais e os esforços dos avicultores seriam nulos se a produção intensiva dos ovos não tivesse podido alimentar um comercio de exportação.

Aqueles 400 milhões de ovos exportados, tiveram o seu reflexo no custo do pão e da carne e até no valor do proprio produto, que, se fosse proibido, obrigaria os avicultores a procurar um outro ramo de vida, reduzindo a exploração, diminuindo a existencia do genero e ipso facto, encarecendo este.

Proibir a exportação, fiquem os nossos tratadistas certos, para promover a baixa do preço para consumo é, no fim de contas, "matar a galinha dos ovos de ouro".

* * *

Ora foi vendo tudo quanto ressalta da situação deficitaria em que Portugal agonisa, que me senti orgulhoso, como português, de encontrar em Santarem uma obra avicola, de grande alcance futuro, de previsão absolutamente garantida, tentadora até para a colocação de capitais.

Portugal precisa instantemente de grandes lutadores a favor das industrias modernas!!

Que seja um estimulo para outros portugueses, aquela obra em que a tenacidade teve uma primordial situação, e por certo, que a ventura dos portugueses não estaria jamais na necessidade de levar os braços dos seus filhos validos a terras estranhas, onde o pão é negro e a saudade cortante.

Alvaro Netto

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DANCING

BREVEMENTE NOVAS ESTREIAS — AMELIA VASQUEZ
Grande sucesso nas suas finissimas canções «Ai! Ai! Ai!», «España de ayer» e «Tuya seré»

ANGELITA FRANCES em canções frivolas

Magnifico serviço de BAR — Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz

TODOS OS DIAS — Sessões ás 10 horas, meia noite e 2 horas

Automoveis de ocasião

vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
WILLYS-Knight torp. 5 log.	mod. 1928
NASCH torp. 5 log.	mod. 1928
ESSEX torp. 5 log.	mod. 1927
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1927
MORRIS LEONBOLEÉ torp. 7 log.	mod. 1927
STUDEBACKER torp. 5 log.	mod. 1923
BUICH torp. 5 log.	mod. 1925
MERCEDES, typo Grand Sport, 90 HP.	mod. 1921
MORRIS 2|2 log.	mod. 1925

ALBERTO CAMARA — R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

A Caridade

Na Liga Naval

Vestirão ámanha de gala os salões da Liga Naval Portuguesa, pois realiza-se aí a segunda festa de caridade deste inverno, um elegante «chá dançante» cujo produto se destina a favor dos presos indigentes e da pobresa envergonhada, e qual será abrilhantado por uma orquestra «jazz-band».

A comissão promotora previne que os poucos bilhetes que restam se vendem á entrada.

No Porto

Organizada por uma comissão composta das senhoras D. Fernanda de Magalhães Van-Zeller e D. Henriqueta de Lencastre e Castro, realiza-se na noite de 13 do corrente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde actualmente funciona com extraordinario exito a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, uma recita de caridade, na qual será representada por um grupo de amadores pertencentes á sociedade portuense a peça «E' preciso viver...», cuja distribuição daremos em um dos nossos proximos numeros.

No Hotel de Italia

No proximo domingo, 15 do corrente, realiza-se nas magnificas salas do Grande Hotel de Italia um elegante «chá dançante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade actualmente residentes em Cascais, e cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho da mesma vila.

Brevemente daremos a nota das senhoras que formam a comissão.

No Avenida Palace

Por todo a segunda quinzena do corrente mês realiza-se no Avenida Palace, um «chá dançante» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, revertendo o produto a favor de uma escola para crianças pobres e de varias familias necessitadas.

Casamentos

Na capela da residencia da sr.ª D. Edeltrudes da Camara Rodrigues realiza-se, no sabado, o casamento de sua neta, sr.ª D. Raquel Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria de Carvalho Rodrigues, e do sr. comendador Alexandre Herculano Rodrigues, com o sr. conde de Pombeiro, filho do sr. marquês de Belas.

—No, Porto, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Rosa Barquinha Moreira, viuva do sr. Caetano Joaquim Moreira, para seu filho Belarmino Joaquim, a sr.ª D. Georgina da Silva Reis, filha da sr.ª D. Lidia de Freitas Reis e do sr. Manuel da Silva Reis, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

—Pelo sr. Ernesto Varzea foi pedida em casamento, para seu filho Ernesto, nosso colega na Imprensa portuense, a sr.ª D. Maria Adelaide Gomes Martins, filha da sr.ª D. Ana Gomes Martins e do sr. Augusto Gomes Martins, efectuando-se a cerimonia por todo o ano corrente.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia ás recitas da companhia negra americana de revistas, naquele teatro.

Madame Vallin, madame Galli, madame Veretch, viscondessa de Silvares, condessa das Galveias, condessa de Calhariz, condessa da Atalaia, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha, D. Carolina Correia de Sa Pais de Amaral (Anadia), D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Tereza de Castro Gilman, D. Maria Gomes Pressler, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Soares de Oliveira, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Magdalena Fiemo Cunha, D. Elias Benard, D. Maria de Carvalho Ricca, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

DOMINGO:
The-Dancing-Concert

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 114

Theatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 8, ás 3 horas da tarde

6.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH com a colaboração do joven e notavel pianista de 12 anos de idade

João Blanch d'Abreu Motta

que executara com orchestra em *1.ª audição*, o *concerto n.º 22 em bemol*, de Mozart. Pela orchestra em 1.ª audição, as *Tentações de São Frei Gil. Preludio. Tentação da Morte. Tentação da Vida*, de Luiz de Freitas Branco, a 5.ª *Symphonia*, de Beethoven e a ouverture da *Mignon* de A. Thomas. Piano *Bechstein* da casa Oliveira.

PREÇOS—Frizas e camarotes 1.ª ordem, 70$00— Camarotes de 2.ª ordem, 40$00; Balcão 1.ª ordem, 17$50—Balcão 2.ª ordem, 12$50—Fauteuil, 14$00 — Cadeiras, 8$00—Promenoir e geral, 5$00.

PELAS COLONIAS

O governador geral
da provincia de S. Thomé
FALA-NOS
da crise que atravessou aquela colonia
e da sua administração

A Provincia de S. Tomé atravessa um momento dificil, uma crise grave que exige muitos e sérios cuidados. Pelo contrario o Governo da provincia navega numa maré de rosas.

Curioso contraste que só no sentido inverso estamos habituados a vêr em Portugal!

Porque está a Provincia de S. Tomé em crise? E quais as razões que permitem o desafogo do seu governo?

Ouçamos sobre o assunto o sr. Junqueira Rato, actual Governador da Provincia:

— S. Tomé está em crise por diversas razões, mas principalmente por uma que é fundamental: por não haver braços.

«Sem braços não se pode fazer o tratamento das culturas e sem culturas bem tratadas não pode haver produção em termos. E' esta a questão.

«A produção de cacau em 1914 foi de 36 mil toneladas; agora não vai além de 15 mil. Menos de metade. Ora, isto é assustador e impõe cuidados especiais e imediatos.

— Mas Angola não concede a mão de obra necessaria?

— Não concede, embora a mande para o Congo e Damaralandia, isto é, para colonias estrangeiras.

— Isso é um absurdo!

— Mas é exacto. Pelo *modus vivendi* estabelecido, Angola e S. Tomé obrigaram-se: a primeira a fornecer á segunda os braços precisos para a sua agricultura, e a segunda a fornecer cambiais equivalentes ao valor das importações feitas pela primeira. Esse *modus vivendi* tem sido escrupulosamente cumprido por parte de S. Tomé.

— E por parte de Angola?

— Por parte de Angola...

— Tem havido objecções?

— Não. Mas têm sido criadas algumas pequenas dificuldades na execução do *modus vivendi* que muito nos prejudicam. Angola precisa de dinheiro e supondo que S. Tomé o tinha, pediu-lhe sem resultado, 300 mil libras para o seu Banco de Fomento. Daí uma certa má vontade contra nós, o que não tem nenhuma razão de ser. Ha alguem em Portugal que não saiba que S. Tomé contraiu, ha bem pouco tempo ainda, um emprestimo de 6 mil contos na Caixa Geral de Depositos? E' evidente que se S. Tomé pediu é porque não tinha, e se não tinha para si como havia de ter para os outros? Pretender-se-ia que S. Tomé contraísse um emprestimo para Angola? Não me parece, porque seria um absurdo. S. Tomé só pode contraír emprestimos com autorisação do Governo e com o aval do ministro das Finanças. Ora, se isto é assim, porque não havia de Angola contraír directamente esse emprestimo como o fez? S. Tomé deve ainda 6.187 contos a diversas entidades, e mais 1.500 contos ao ministerio das Finanças. Não se pode dizer que esteja a nadar em oiro! E para equilibrar as suas contas teve de despedir cêrca de 200 empregados e assalariados. Bem sei que se podia alegar, como se alegou, que S. Tomé podia aumentar em 50 por cento os direitos sobre a exportação do cacau, e com a receita proveniente desse aumento garantir um emprestimo para Angola. Mas isso era impossivel. Cincoenta por cento sobre a exportação daria o lucro de 2.850 contos, quantia que seria suficiente para garantir o emprestimo mas arruinaria fatalmente a agricultura, cuja situação já não é de molde a causar invejas. Ora, Angola não deseja, certamente, que tal suceda.

— Mas Angola desejava um emprestimo da Provincia de S. Tomé ou dalguns roceiros de S. Tomé?

— A principio falaram-nos dum emprestimo da Provincia e esse, como já demonstrei, era impossivel. Depois falaram-nos de entidades particulares, dos maiores agricultores, que, diga-se de passagem, por muito bôa vontade que tivessem de servir Angola tambem não podiam dispôr de 30 mil contos, assim de pé para a mão. A questão do emprestimo parece ser uma das razões que têm obstado á regular execução do *modus vivendi*, na parte respeitante á mão de obra. Mas ha outras. O actual presidente da Associação Comercial de Loanda, por motivos conhecidos, tem promovido em Angola uma grande campanha contra a vinda dos serviçais, chegando a fazer nesse sentido uma representação ao Alto Comissario. Nesse documento diz-se que S. Tomé malbaratou a mão de obra que noutros tempos lhe foi concedida, o que não é exacto, e que Angola necessita de toda a que possui.

Para quê? Vejamos: Angola precisa de todos os seus braços porque *consta* existir um grupo inglês que *tenciona* aplicar grossos capitais nos seus territorios, outro, italiano, com os mesmos objectivos, e ainda outro, americano, que deseja explorar a cultura da borracha, e porque capitais belgas e espanhois estão adquirindo grandes propriedades onde se espera que sejam empregados muitos trabalhadores. Além destes grupos, outros ha que perturbam a imaginação ardente de alguns compatriotas nossos de Angola, como, por exemplo, um indochina (!), que tambem *tenciona* desenvolver a cultura do algodão.

Pois em holocausto a estes hipoteticos grupos, nenhum dos quais é português, prejudica-se a Provincia de S. Tomé, que além de ser portuguesa, envia anualmente 10 mil contos para Angola. Mas vale a pena analisar alguns numeros contidos nas estatisticas porque eles, só por si, desmentem categorica e absolutamente a empirica afirmação de que Angola não pode conceder a S. Tomé os 35 mil homens de que a sua agricultura precisa.

Angola tem 5 milhões de habitantes e emprega actualmente apenas 187 mil em todas as suas actividades. Pergunta-se: ha algum argumento capaz de destruir a conclusão que naturalmente se tira da diferença destes dois numeros?

— Quere V. Ex.ª dizer que Angola pode conceder os 35 mil homens a S. Tomé e ainda lhe fica pano para mangas.

— Evidentemente. Essa conclusão obtem-se ainda doutra maneira mais decisiva. Moçambique tem apenas 3 milhões e 600 mil habitantes. A sua exportação, toda de generos pobres, anda á volta de 300 mil contos, ao passo que a de Angola, de generos ricos, não vai além de 200 mil. Pois Moçambique, apesar de ter menos gente e de empregar mais, como se verifica pelos numeros expostos, envia para a União Sul Africana e para a Rodesia 130 mil trabalhadores!

— Não pode tambem S. Tomé utilisar-se dessa mão de obra?

— Pode. Ha até muitas pessoas que desejam vêr desviar para Moçambique as relações que existem com Angola.

— Quais?

— As respeitantes á mão de obra e as comerciais. Mas estou convencido que tal não sucederá. A S. Tomé convem obter trabalhadores nas colonias portuguesas que lhe fiquem mais proximas, e em Cabo Verde e na Guiné não os pode obter em quantidade suficiente. Resta, pois, Angola, com os seus 170 mil homens disponiveis e a dois dias de viagem.

— E se as coisas não se harmonisarem?

— Hão de harmonisar-se. S. Tomé e Angola são colonias portuguesas, ambas desejam, com o mesmo interesse, não só o seu desenvolvimento mas ainda, e sobretudo, o engrandecimento de Portugal.

* * *

— E a administração publica?

— A administração publica estava, quando tomei conta do Governo, num estado lastimoso e exigia uma acção energica e rapida. O orçamento de 925-926 apresentava um grande desequilibrio. As despezas eram muitas e as receitas poucas. Não podia ser. Era preciso acabar com tal situação, já porque as bôas normas de administração o impunham, já porque S. Tomé necessitava de realizar melhoramentos inadiaveis, o que era impossivel sem o orçamento equilibrado. Para pagar as dividas da Provincia contraí um emprestimo de seis mil contos na Caixa Geral de Depositos. Mas, é claro, esta solução não podia ser definitiva porque se pagava por um lado, ficava a dever por outro. O que era preciso era não dever.

«Analisadas as contas das receitas, verifiquei que não as podia aumentar devido á grande crise que actualmente assoberba a agricultura e o comercio. Pelo contrario, analisadas as contas das despezas, notei que existia aí muito que mexer.

— E vá de cortar...

— Suprimi lugares absolutamente dispensaveis, e com essa supressão economisei 1.800 contos. E com mais uns pequenos cortes e economias consegui fechar as contas de 926-927 com um saldo de 1.600 contos.

— O que é importante.

— Mas não é tudo. A Provincia possui já disponibilidades superiores a 4 mil contos, mas 4 mil contos reais, estando já 3 mil e trezentos depositados em Lisboa á ordem do Governo da Provincia.

— O que tenciona V. Ex.ª fazer com esse dinheiro?

— Tenciono construir estradas, porque a Provincia não possui as necessarias, e concertar algumas das existentes; construir algumas pontes sobre rios que dificultam a passagem em diversos sitios, construir alguns edificios, emfim, melhorar as condições do transito, que ainda não são bôas, e instalar convenientemente os serviços publicos.

— Deve haver um programa elaborado!

— Está-se a trabalhar nisso.

— E ele compreenderá só esses melhoramentos?

— Muitos mais. O saneamento da cidade pelo aterro dos pantanos e pelo fornecimento de agua á cidade em quantidades suficientes e em bôas condições de higiene, vão ser um facto dentro de pouco tempo. A iluminação publica, que ainda é feita com candieiros de petroleo, será em breve feita por bôas lampadas electricas que o aproveitamento da energia hidraulica perdida alimentará. A carta geologica da Provincia vai fazer-se com a maior brevidade para tornar possivel o tratamento conveniente das terras e das culturas, melhoramento este que nenhuma razão justifica não estar já feito ha muito, e para facilitar as pesquizas mineiras. Além destes melhoramentos, outros ha, tambem importantes, que vão ter a sua realização: a montagem da Repartição de Agricultura, que só existia no papel, e de três farois, um em S. Tomé e dois no Principe; o saneamento da cidade desta Ilha tambem pelo aterramento dos pantanos, etc.

— Existem indicações de haver minas em S. Tomé?

— Conhece-se a existencia de minas de oleos. E' preciso saber-se ao certo o que isso é e se além dessas ha mais algumas.

— E' um programa importante...

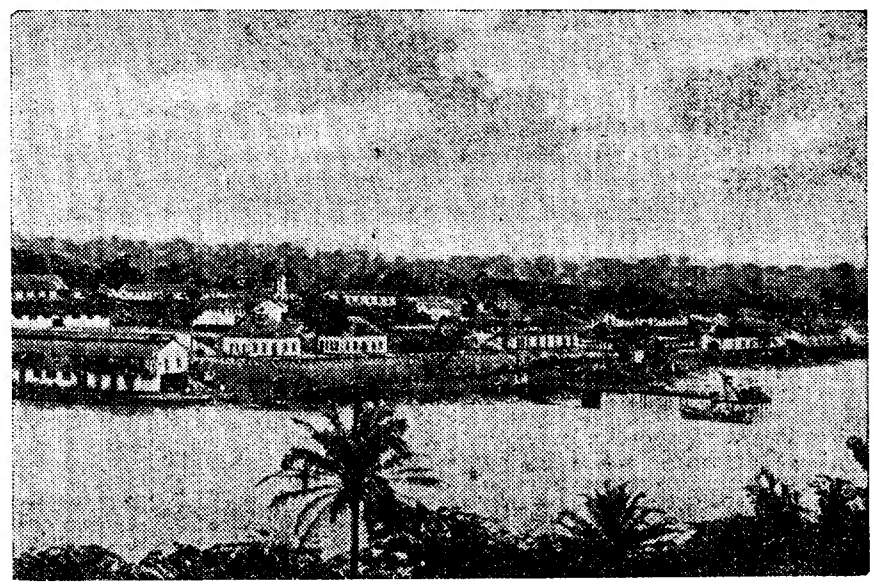
— Mas é conveniente frisar que não se trata dum programa para meter na gaveta, fatal destino de todos os nossos programas. O material para a Repartição de Agricultura já está comprado; a construção de algumas pontes, estradas e edificios está-se fazendo; e o estudo do tratamento do cacau foi já confiado a um tecnico, um engenheiro inglês. Como vê, está tudo em marcha.

* * *

Foi isto o que ouvimos em S. Tomé, no môrro da Trindade, no palacio de verão do governador, só depois disso compreendendo as razões por que em toda a Provincia se ouve a toda a gente, agricultores, comerciantes, funcionarios:

— S. Tomé tem um governador.

ANTONIO LOPES



A roça Agua-Izé

Salão Paradis
Rua da Gloria, 95, 2.°
Chapeus para senhora, com «chic» parisiense, em todos os estilos e a preços de sensação.

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.° — Telef. 4663 N.

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.°, E.
Telefone C. 1802

A Cidade

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

Aviso...

Este aviso dirige-se especialmente ás novas literatas, ou antes ás literatas novas e solteiras, que tenham justos projectos matrimoniais. E' um aviso ligeiro, colhido na noticia dum jornal literario francês e que confirma que as mulheres de letras não são precisamente o ideal, mesmo dum poeta ou romancista, quando este pensa em casamento.

Quando Madame Paul Claudel partiu para os Estados Unidos a reunir-se a seu marido, foi entrevistada pelos "reporters„ americanos, a quem deu varias notas interessantes sôbre o trabalho e sôbre os gostos literarios do poeta diplomata.

M. Paul Claudel divide o seu tempo entre a diplomacia e a literatura, que não abandona e que cultiva com verdadeira paixão. Madame Claudel confessa que não partilha tal paixão literaria e que essa divergencia de sentir está longe de ser desagradavel a seu marido, pelo contrario.

—Antes de me pedir em casamento— disse ela a um dos "reporters„—preguntou-me se eu era "bas-bleu„, e quando lhe respondi que não, pareceu-me verdadeirameute aliviado...

Esta notasinha fala por si e não precisa de maiores explicações...

Resta ainda ás literatas teimosas o recurso de preferirem a literatura ou de, julgando-se excepcionais, ou esperando um homem excepcional, poderem conciliar tudo...

Maria de Carvalho

BILHETES DE IDENTIDADE

Encarrega-se de os tirar com a maior urgencia, a **Agencia EVA, Rua Conceição, 147.** Basta trazer 2 fotografias proprias para bilhete de identidade

ATROPELAMENTO

José Gonçalves, moço de fretes, foi colhido por um automovel, na rua da Palma, ficando com as pernas fracturadas. Recolheu ao hospital de S. José.

BRINDES

Da Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), recebemos alguns calendarios de parede e de algibeira que agradecemos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	710$00
» Externas 1.ª serie	760$00
Acções do Banco de Portugal	785$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	203$50
» da Companhia dos Tabacos	1.370$00
» da Companhia do Gaz, 1922 1/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	86$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro; c. 99$00 v., 101$00.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE

Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor,

A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

O PORTUGAL-ESPANHA

O navio

que traz da Madeira

os trez jogadores

não toca em Lisboa, e assim...

Indo ao encontro da previsão de muitas pessoas—a ida do Sporting á Madeira põe em risco a consistencia, a integridade das linhas seleccionadas para o desafio Portugal-Espanha.

O regresso a tempo do primeiro grupo do Sporting Club de Portugal — foi sempre precario.

Hoje houve a confirmação: o "Ulm„, da Companhia alemã de que são agentes os srs. Marcus & Harting, não toca em Lisboa. Mais: não vai a Leixões. Só vai a Vigo.

Todas as "demarches„ radiotelegraficas, e pessoais, em Lisboa, para que o "Ulm„ desembarcasse os "leões„ no Tejo—foram infrutiferas.

E o barco, que traz a bordo, com os jogadores do Sporting, os três seleccionados para o grande jogo de domingo— Jorge Vieira, "back„ e capitão, José Manuel, ponta esquerda, o mais seguro avançado, e o guarda-rêde Cipriano, que passou a substituir Roquete—, o "Ulm„, tendo partido ontem á tarde do Funchal, só chega a Vigo, na melhor das hipoteses, sabado pelo meio dia.

Vigo a Lisboa são 530 quilometros, e ao Porto 175.

Os jogadores podem assim estar em Lisboa domingo de manhã, visto ser muito contingente admitir que, saindo de Vigo pela meia tarde, possam, fazendo a viagem de automovel ao Porto, apanhar o rapido do norte.

E uma demora do vapor, agora que quasi todos os navios trazem grandes afrazos, por causa do temporal, do que é oportuna prova a chegada, hoje, com atrazo ao Tejo, por temporais na Corunha, do "Sierra Morena", que traz a bordo o ex-rei Fernando da Bulgaria?

De uma maneira geral—aparte a fadiga de que devem sofrer os jogadores numa viagem acidentada, mudando de meios de transporte, por estradas pessimas em automovel—a chegada a tempo de Jorge, Cipriano e José Manuel, se não está comprometido totalmente, está comprometido o seu estado fisico e a sua preparação para o jogo de grandes responsabilidades.

E já se chegou a pensar na sua substituição, embora depois se puzesse isso de parte porque—"eles chegam a tempo e seja o que Deus quizer".

De avião Vigo-Lisboa

Algumas boas vontades, certamente compreendidas e auxiliadas pelos Serviços Aereos Portugueses, estão empenhadas na alternativa de fazer conduzir, de Vigo a Lisboa, de avião "Junkers", do tipo grande, a "équipe" ou parte da "équipe" do Sporting Portugal.

Notemos, a proposito, que alguns jogadores espanhois, por passeio e comodidade, adoptam o mesmo meio de transporte, fazendo-se conduzir de Madrid a Lisboa, por Alverca, num "Junkers".

E' aquela solução possivel ou aconselhavel? A'parte o dispendio do fretamento do avião, e isso não é factor principal de desistencia, é preciso que em Madrid, em Getafe, esteja, neste momento, um aparelho, disponivel e capaz de ir de Madrid a Vigo, onde esperaria o "Ulm".

A viagem Vigo-Alverca seria de 4 horas. Partindo o "Junkers" de Vigo, depois da 1 da tarde, poderia estar no Parque de Alverca ás 5 da tarde, o que dá a garantia de uma noite de descanso em Lisboa. Ainda assim, a ter-se a certeza —e aliás não a ha— de que os "leões" pudessem estar no Porto ás 5 da tarde, vindos de automovel, ainda poderiam apanhar o rapido da tarde em S. Bento e passarem em Lisboa a noite de sabado para domingo.

A hipotese avião não está, á hora que escrevemos, posta de parte, mas ha quem aconselhe, apesar de tudo, o caminho de ferro.

E' de crêr que Casoto, guarda-rêde portuense de valor, tenha, para o que der e vier, de estar em Lisboa no domingo.

E tudo isto se evitaria se o "Ulm", com um pouco de boa vontade de quem nele superintende, tocasse amanhã á tarde em Lisboa.

* * *

Os jogadores portugueses selecionados partiram hoje ás 17 horas, para o seu estagio do Estoril.

TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA
2 sessões, ás 20,30 e 22,30 HOJE — A revista em 2 actos
SOL AO RATO
Grande exito da querida e popular actriz *Adelina Fernandes*
Constante gargalhada

JOALHARIA
MARIANNO COSTA
Exposição permanente de Joias e das Pratas Artisticas dos notaveis cinzeladores
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
245—RUA AUREA—247
TELEF. C 2393 —LISBOA

Cordões d'ouro
e correntes
Ha grande variedade a preços baratos
Peixoto & Jardim, Ltd.ª
R. da Palma, 14 e 16

Casacos de peles
Por medida, de optima pele, desde 800$00! Confecções e peles soltas 25 p. c. mais barato que noutras casas
R. do Jardim á Estrela, 18

UM ACONTECIMENTO

A

OPERETA

"O az do cinema„

sobe amanhã á scena

no Teatro São Luís

Colhi estas notas durante o ensaio de ontem, no S. Luis, da nova opereta que que ali sobe á scena amanhã, sem ruidos nem espalhafatosos reclames, apesar de a supôr, desde já, um exito absoluto, se não um triunfo garantido. "O az do Cinema„, representada durante 330 noites seguidas no Theater des Westens, de Berlim, com o titulo „Olly-Sólly„, deixou a impressão de ser toda ela um verdadeiro "film„ cinematografico, representada como tal e como, decerto, o desejarão sempre os seus autores Franz Arnold e Ernest Bach, considerados os maiores comediografos da Alemanha. A sua partitura de Walter Kollo, no genero que agora sóe chamar-se "trepidante„ explica, pela sua vivacidade e até por vezes pela sua severidade, as transposições que dela fizeram para as grandes revistas e para todos os grandes "cabarets„ de Paris. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Brandeiro puzeram-na na nossa lingua, com o mesmo cuidado de sempre. Mas, afinal, o que é "O az do Cinema„?

Sem querer roubar ao publico de amanhã a surpreza que constitue sempre o entrecho de uma peça e principalmente de uma peça que, como esta, tem entrecho, tem efabulação, tem imprevisto e tem interesse, apenas me é licito dizer —e ainda assim sem ter ouvido Armando de Vasconcenlos, o arrojado emprezario —que "O az do Cinema„ se impõe especialmente por ser uma opereta no genero moderno americano, rival—afirma-o toda a gente—da celebrisada "No-No-Nanette„, o grande triunfo dos ultimos anos.

Cheia de bailados e de curiosissimas marcações "signé„ Armando de Vasconcelos, cheia de vida e de musica, ela será um manancial de alegria, desta alegria que se reclama por toda a parte e que todos, ávidamente, pertendem gozar, sorvendo-a a grandes haustos. Ausenda de Oliveira tem um delicioso papel: uma americana adoravel e galante e que desdobra numa velha ridicula; Vasco Santana, vai dar-nos um galã comico interessantissimo; Silvio Vieira, galã de cinema e, portanto, o "az„ do dito, pelo qual todas as mulheres se apaixonam, tem um excelente tipo a desempenhar; Izilda de Vasconcelos tem á sua parte uma outra americanasinha, presidente do Club Harold Wilss; Sofia Santos, como é facil presumir, faz uma velha caricata, e Salvador Braga, interpreta o criador de Harold, protetor dos amores da linda americana. "O az do Cinema„, posso afirma-lo, tem scenas de um comico irresistivel e é, acima de tudo, uma peça ligeira, simples, muito branca e muito limpida. Anima ainda os seus tres actos um grupo esfusiante de "girls„, que fazem os seus bailados e exibem curiosas "toilettes„.

Finalmente — para não roubar mais a atenção dos leitores, que serão o publico do "Az do Cinema„—os scenarios são de Frederico Aires e Magim; o primeiro acto em casa de Herold e o 2.º e 3.º num hotel de uma praia da America do Norte.

N. M.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Raul Faria
CLINICA MEDICA—DOENÇAS PULMONARES
RUA DO OURO, 178, 2.º, E.
Das 4 ás 6

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Homem Mosca
O QUERIDO DE TODAS

DO EXTREMO-ORIENTE

O PAQUETE "Fushimi Maru,,

trouxe 140 praças de Macau e Changhai

No *Fushimi Maru* navio de 10.973 toneladas, de nacionalidade japonesa, chegaram esta tarde 135 praças e cabos do nosso Exercito e cinco marinheiros, que têm estado em serviço no Extremo Oriente. Entre estas praças, regressaram algumas que estiveram na concessão internacional de Changai.

A bordo, entre outros passageiros, o sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço e sua esposa a sr.ª D. Madelaine Ribeiro Colaço, recentemente casados em Tanger.

O cais do Posto de Desinfecção, onde o *Fushimi Maru* atracou, encontrava-se repleto de pessoas de familia e de amigos, anciosos por abraçar os soldados. Estes agitam nervosamente, de bordo, os seus lenços brancos.

A' medida que o *Fushimi* vai lentamente encostando á muralha, para atracar, os que estão em terra gritam:

— Olha o José! Adeus! Adeus! Estás bom?

— Lá vem o Fernandes? Ele está mais gordo! Ha três anos que não o via!...

Assim que a ponte é colocada, os jornalistas disputam a primazia da entrada a bordo.

* * *

Ao portaló está o sr. capitão Antonio Castanheira, que ha 8 anos não vinha á Metropole, e a quem foi confiado o comando das tropas a bordo.

Diz-nos, logo de começo:

— Os nossos soldados portaram-se excelentemente em Changai. Sempre disciplinados e obedientes e amigos dos seus superiores. Alguns deles tinham ido para lá como *indesejaveis*.

— Vêm muitos soldados de Changai?

— Alguns.

* * *

Aproximámo-nos dum grupo. Preguntámos:

— Qual dos senhores esteve em Changai?

Vozes:

— Eu! Eu! Eu!

Sebastião Fernandes, soldado, fala com simplicidade e modestia.

— Aquilo em Changai foi magnifico! O peor foi o frio que por lá fazia.

— E as balas?

— Não quizeram nada com os nossos rapazes. Eles estavam anciosos por que os chineses os atacassem, mas nessa não caíram eles.

— Tiveram mêdo?

— Eles bem sabiam que nós estavamos bem guarnecidos! Só houve um caso com a nossa bandeira...

—Nunca fizeram fogo?

— Não podiamos fazer, sem primeiro sermos atacados.

Puxando a manga do casaco e mostrando o braço:

— Está aqui escrito o dia em que fômos para as trincheiras com as tropas italianas e japonesas. Vê? 14 de Março de 1927! Isto é uma recordação que não desaparece.

Uma voz:

— Eu cá é que sei bem o caso da bandeira...

— Então conte...

— Mas não toma nota do meu nome?

Sem dar tempo a pregunta:

— Eu chamo-me Joaquim Fernandes. Quando o quarteleiro estava arreando a bandeira, os chineses apontaram-lhe as

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

OS REIS NO EXILIO

O "tsar,, Fernando da Bulgaria

passou hoje no Tejo e falou ao «Diario de Lisboa»

Nem sempre baixa de pôsto um Rei que abdica. Quando é o interesse nacional que o leva a esse gesto, a sua figura engrandece-se e torna-se crédora da admiração dos contemporaneos e dos vindouros.

Renunciar, quando um motivo alevantado o determina, é a mais alta e a mais admiravel Virtude.

Teve-a o Rei Fernando I da Bulgaria — Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha — que hoje passou no Tejo, a bordo do *Sierra Morena*, a caminho da America do Sul.

Tendo conduzido o seu povo á vitoria e á grandeza, quando, ao lado dos outros povos balkanicos, a Bulgaria venceu a Turquia, o *tsar* Fernando quasi inutilizou a sua obra mais tarde, quando formou ao lado dos Imperios Centrais contra os aliados.

Foi ainda, como sempre, o interesse nacional que norteou o Rei Fernando. Mas a Alemanha perdeu a guerra, e, como o *kaiser*, o *tsar* abandonou o trono.

Vitoriosos os aliados, a estada de Fernando I no trono da Bulgaria seria um motivo forte de desgostos para o seu país. E, assim, foi ainda o interesse nacional que o levou a depôr o sceptro nas mãos de seu filho, o Principe Boris.

Fernando I retirou para a Alemanha, onde se tem dedicado profundamente aos estudos zoologicos e botanicos.

Para espalhar um pouco a tristeza da sua vida, o *ex-tsar* resolveu fazer uma viagem de recreio até a diversos países sul-americanos, acompanhado por uma sobrinha. E em Abril voltará ao seu palacio dessa Alemanha que o levou, pelos azares da guerra, á renuncia e ao exilio...

* * *

A chegada do *Sierra Morena* — que pertence á *Norddeustcher Lloyd*, de que são agentes em Lisboa os srs. Lane & C.ª — estava marcada para as sete e meia. Mas, devido aos fortes temporais que tem havido, a navegação maritima anda toda atrazada, e, por isso, passou a ser marcada para mais tarde, a hora da entrada no Tejo.

Entretanto, recebemos uma noticia desagradavel:

— O Rei Fernando que viaja incognito, sob o nome de Conde de Muranty, telegrafou, dizendo que não recebe ninguem.

Apesar disso, não desistimos. E ás 13,30 lá seguimos no *America*, para vêr e ouvir o ex-soberano bulgaro.

* * *

A bordo as ordens eram rigorosas. O comandante Nauer não permitia que ninguem dos jornais se aproximasse da *cabine* real. Mas o *ex-tsar* queria vêr Lisboa, desembarcar. E só assim o conseguimos vêr.

O ex-Rei é um velho de 67 anos, de comprida barba branca e de oculos de côr. Tem um *bonet* de pala.

Acompanham-no sua sobrinha a princesa Vitoria de Leningen, e o seu secretario particular Roselius, filho do consul geral da Bulgaria na Alemanha.

Vêm conversando com ele no rebocador, além do agente da Companhia, sr. Lane, o sr. Dom João de Almeida (Lavradio), seu amigo particular.

Cabe aqui dizer que o Rei Fernando — que foi um habil politico, como hoje é um notavel investigador — é sobrinho do Rei D. Fernando de Portugal e, portanto, primo co-irmão do Rei D. Luís. Seu filho, o Rei Boris — cuja alta inteligencia e visão politica são bem conhecidas — teve por mãe a Duqueza de Parma, irmã da Imperatriz Zita.

Foi particularmente dificil obter algumas palavras do ilustre viajante que, por todos os meios, pretendeu evitar os jornalistas e os fotografos. Mas, por fim, ante os argumentos postos pelos representantes da imprensa, sempre se resolveu a fazer-nos algumas declarações:

— Nada me perguntem sobre politica internacional. Nada me perguntem sobre a Bulgaria. Apenas vos diria que lhe quero hoje como sempre e que o meu unico desejo é vê-la feliz e progressiva.

— Esta sua viagem...

— E' simultaneamente de recreio e de estudo das sciencias naturais.

— A convite dalguma instituição?

— A convite da *Norddeustcher Lloyd*.

— O que vai fazer em Lisboa?

— Primeiro que tudo visitar o Pantheon Real.

E aqui o Rei comove-se ao recordar aqueles do seu sangue, com quem conviveu e que hoje repousam em São Vicente:

— Lembro-me com saudade da Ajuda, das Necessidades... Mas não vou lá. Ficaria triste...

O *ex-tsar* tem uma profunda amisade pelos Braganças. E ainda ha pouco a manifestou indo a Bromnbach assistir ao funeral do senhor Dom Miguel.

Ao desembarcar no Cais do Sodré, os «reporters» fotograficos voltaram a disparar as suas maquinas. E, com tal insistencia, que o régio viajante exclamou, irritado:

— *Qué calamidad, los fotografos!...*

* * *

Depois de visitar o Pantheon, os Jeronimos e a casa do sr. D. João de Almeida, o *ex-tsar* regressou ao *Sierra Morena* que deve partir ás 8 horas da noite.

Luiz Cristino, Junior

O distinto arquiteto Luiz Cristiano, Junior, um dos valores mais nobres da moderna geração artistica, está concluindo uns trabalhos de grande vulto, que motivaram a transferencia do seu "atelier,, para a Rua 1.º de Dezembro, 2, B.

Imprensa

Por não ter sido possivel a chegada a Lisboa da remessa de papel especial destinado ao novo diario «A Raça», não pode iniciar a sua publicação o referido jornal, devendo aparecer definitivamente por todo este mês.

Chá de Caridade

E' amanhã, sexta-feira, que se realiza, nas salas da Liga Naval, o Chá de Caridade promovido por uma grande comissão de que fazem parte, entre outras, as sr.as baronesa de Warner e Parhan, marquesa de Niza, D. Claudina de Moura Coutinho de Faria Blanch (Camarate), D. Guida de Sousa Moreira Delgado Homem Teles de Meneses Nolasco da Silva, D. Mario Luiza Rodrigues Lima Soeiro da Fonseca e Costa, D. Elvira Pais do Amaral Santos. D. Maria José de Tavora de Noronha, D. Elisa de Tavora Alves Pereira, D. Ema Romero dos Santos Fonseca, D. Berta Borges, D. Maria Isabel Homem de Gouveia Freitas (Ornelas) e os srs. governador civil de Lisboa, comandante da Policia, director das cadeias, José Maria de Almeida Belo e Zuzarte de Mendonça Filho.

Os bilhetes que ainda restam encontram-se á venda na Liga Naval.

Pelos teatros

Sales Ribeiro

E' amanhã que, com a «prémière», no Porto, do interessante «vaudeville» «A Gran Duqueza e o criado de quarto» e a representação unica da peça «A Ceia dos Cardeais», se efectua, no Teatro Carlos Alberto, a festa artistica do talentoso actor Sales Ribeiro, que naquela peça, ao lado de Cremilda de Oliveira, na protogonista, tem um primoroso trabalho no papel de «Alberto», realizando ambos um conjunto admiravel de interpretação pouco vulgar. Para assistir a esta «prémière», que está dispertando no Porto um grande interesse, encontrar-se-hão naquela cidade o nosso camarada Alvaro de Andrade, que adaptou a comedia, e Coutinho de Oliveira, autor da partitura.

«Revue Nègre»

O nosso publico todos os dias tem enchido o elegante teatro da Trindade. A revista «Black-Follies», que é o maior acontecimento teatral registado nos ultimos anos em Portugal, exibe hoje os numeros novos: «The Japanese Blues», «The Exquise Charleston», «The Vitagraphpeople» e «Robin blues». Louis Douglas, o fantasista unico no seu genero no mundo, com Babe Goinz e Boly Vineint formam a guarda avançada da grande atracção do momento—a maior e mais exotica manifestação de uma arte esquisita, original e inédita.

«O Rei da Sorte»

A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparece no Teatro da Trindade, no proximo dia 10, terça-feira, com a 1.ª representação da comedia «Azais», traduzida para português com o titulo de «O Rei da Sorte». Esta comedia, que bateu em Paris o «récord» do numero de representações, foi o maior sucesso dos anos de 1926-1927, e teve como protagonista o celebre actor Max Dearly, desempenhado em Lisboa por Joaquim Almada.

Atraz do reposteiro

Entrou em ensaios no Teatro Joaquim de Almeida, a opereta «Mouraria», fazendo Adelina Fernandes o papel que criou no Teatro Apolo (Cesaria) e Rara de Sousa o criado por Maria Laura.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que está exibindo o seu repertorio no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representa ali hoje a comedia «As virtudes de Germana».

—Estreia-se hoje, em Castelo Branco, a companhia Lina Demoel, que realizou tres espectaculos no novo teatro de Tomar e, ontem, outro no Entroncamento, tendo exgotado as lotações.

—A revista «Fado Liró» com que, com uma nova companhia, reabre brevemente o Teatro Variedades, no Parque Mayer, é da autoria de Carvalho Mourão e José Galhardo.

—«Sua Altesa» é o nome do magnifico filme, ontem estreado no Odéon, com enorme sucesso. Os seus interpretes são a gentilissima Marion Daviex e o conhecido «az» Antonio Moreno.

—Erico Braga contratou para o proximo mês de fevereiro a orquestra Sul-Americana (Brasileira), que ha dois anos esteve no Trindade, alcançando um ruidoso exito.

—Com a comedia «Os dois maridos da Senhora» deu ontem o 2.º espectaculo em Setubal a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje se despede com a peça «Perdoai-nos, Senhor...»

—Desligaram-se, a seu pedido, da Companhia Nascimento Fernandes, em «tournée» pela provincia, os artistas teatrais Bettencourt Ataide e Alice Ataide.

—A «Revue Nègre», que no Teatro da Trindade está realizando um «récord» de enchentes, efectua uma «matinée» no domingo. Terça-feira é a ultima representação, partindo para o Porto, onde realizará 3 espectaculos, seguindo dali para Madrid.

—Os quatro elefantes que vêm na Nova Companhia de Circo, cuja estreia no Coliseu dos Recreios é no proximo sabado, são belos exemplares.

—Os autores da revista «Sol ao Rato», em scena no Teatro Joaquim de Almeida, estão escrevendo um quadro novo para estreia de varios artistas, entre os quais a gentilissima actriz Rahyra de Sousa.

—A tratar de assuntos teatrais com a empresa José Loureiro, encontra-se em Lisboa o representante do grande artista e empresario espanhol Ernesto Vilches, que esteve, ha dois anos, no Trindade.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30 — «Black-Follies».
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Teatro Joaquim d'Almeida—A's 20,30 e 22,30 —«Sol ao Rato».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30—«O Pardal Maluco».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Animatografo e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida—A's 21.
Salão Foco — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*

Todas as noites
A's 8 1/2 e 10 1/2 da noite

O Sete e meio

Vibrantes aplausos
Formidaveis enchentes
O Milagre de Fatima

PIANOS

Au[illegible]anos
Rolos
M[illegible]icas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,-
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins—e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto—15 e meia—Garganta ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruivai Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés.

A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 62, Avenue Gambetta—Paris.

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELICIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

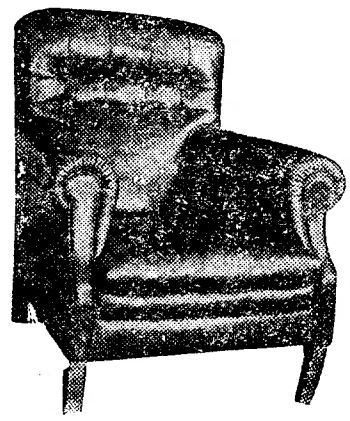
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

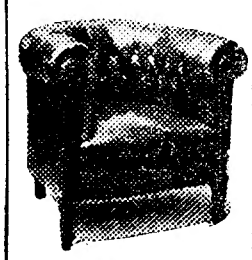
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

RAINHA SANTA
(Porto-Velho) R. PINHO (Gaia) — Vinho especial para convalescentes
Pedidos aos depositarios exclusivos para as Colonias e agentes de vendas para o País
A. de Brito, Ltd. P. dos Restauradores, 13, 3.º
Porta 87 — Telef. 3300 N. — Grandes descontos aos revendedores



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Peçam em toda a parte o explendido Vinho Verde
AVE de SANTO THYRSO — Depositarios: FIADEIRO & NEVES, Ltd. — Telef. N. 886 e C. 1978



MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$000
Temos mais modelos a varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Péles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

MOVEIS
Preços de revenda
3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal. . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . 1.700$
E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

A Jour
Executa-se com rapidez
R. do Cruxifixo "COROA DE OIRO"
esquina da Rua da Victoria

Comp.ª da Revue Negre **TRINDADE** Telef. T. 976
Representação de
BLACK-FOLLIES

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
— A representação da revista —
Agua-pé

TELEFONE N. 3800 **EDEN** *A's 8 e 1/2 e 10 e 1/2*
Sempre em duas sessões
ROSAS DE PORTUGAL
sempre triunfante e incomparavel com o admiravel quadro
A Rainha Santa Isabel no Milagre das Rosas
Preços de Cinema

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, [illegible]

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado
A Juventude
unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.
A' venda na Drogaria e Perfumaria
V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

MUSICAS
Grande baixa de preços, por motivo de balanço, nas musicas de Banda, Orquestra e Tuna e Acessorios. Esta grande redução vigora até 15 de Janeiro proximo.
LOPES DA COSTA
52, Rua do Loreto, 52

Companhia da Africa Ocidental Portuguesa

Assembleia Geral extraordinaria
2.ª convocação

São convidados os Srs. Accionistas a nova reunião, no dia 20 de Janeiro corrente, pelas 16 horas, na Séde do Banco Colonial e Agricola Português, com a mesma ordem do dia.
Lisboa, 4 de Janeiro de 1928.
O Presidente da Meza da Assembleia Geral
(a) *Carlos Barbosa*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—118

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

PELES
CASACOS, echar es, raposas, guarnições, de todas as medidas e côres. Peles de todas as qualidades aos melhores preços do mercado, só na
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Sucursal: R. dos Retrozeiros, 58
Telefone C. 1020 Lisboa

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 5.

Comentando as propostas dos Estados Unidos para a extensão do pacto de paz perpetua a outras nações, a imprensa francesa desta manhã elogia o elevado pensamento que inspira a Norte America, exprimindo, porém, a crença de que possivelmente este pacto será incompativel com o da S. D. N., em consequencia dos precisos deveres de solidariedade e de auxilio mutuo do pacto de Genebra.

Os jornais consideram então que a solene declaração condenando a guerra pode constituir uma obrigação moral e uma nova e suplementar garantia da paz.—(L.)

PARIS, 5.

Em consequencia da nova lei de naturalisação de estrangeiros e de renaturalisação, o numero de naturalisados aumentou de 1926, com 13.886, para 33.514 em 1927. Os latinos, espanhois, italianos, belgas e suissos encontram-se á cabeça da lista, seguindo-se-lhe os polacos e russos, menos numerosos, e depois os ingleses, holandeses, tchecoslovacos e hungaros.

Uma feliz consequencia da lei foi permitir a numerosas mulheres nascidas em França, e que haviam perdido a sua naturalidade por se consorciarem com estrangeiros, o reivindicarem a sua antiga nacionalidade.—(L.)

PARIS, 5.

Um redactor de "Le Matin„ explorando o terreno virgem da suposta zona prehistorica de Glozel, descobriu novos objectos da mesma natureza e com os mesmos misteriosos caracteres, daqueles cuja autenticidade foi contestada. —(L.)

Um naufragio

BERLIM, 4

Afundou-se no mar Negro o vapor russo "Ogaza„ tendo morrido 250 passageiros, entre eles, 50 estudantes. As causas do terrivel sinistro parece que são atribuidas ao facto da embarcação ter agua aberta.

MOSCOU, 5

A companhia de navegação sovietica desmente que se tenha afundado qualquer navio russo no Mar Negro.—(L.)

A PAZ
Briand
faz o balanço internacional
do ano findo

O ministro dos Negocios Estrangeiros de França fêz ao representante de uma grande agencia americana o balanço dos acontecimentos mais importantes ao seu Pais no ano de 1927.

Começou o sr. Briand por evocar os delicados problemas que surgiram no ano findo, afirmando que durante ele diminuiu o espaço que separava os continentes, e em particular a Europa do Novo Mundo. Audazes aviadores e entusiastas legionarios distinguiram a França com provas inesqueciveis.

As perturbações do Extremo Oriente, capazes de aniquilarem uma civilisação inteira. atenuaram-se, dando lugar a uma evocação que será pacifica. No Norte da Europa poude evitar-se um iminente conflicto, graças ao espirito de conciliação e metodo que, em varias ocasiões, deu mostras da sua eficacia. Noutra região de mais sol, onde o ceu se tinha carregado de nuvens, limpou-se a atmosfera e da boa vontade de todos se pode esperar o desejo geral de paz sentimentos de solidariedade de interesses e remedio ás deficuldades passageiras.

Esta passagem das das declarações de Briand refére-se ás relações com a Italia, que ha algum tempo melhoraram consideravelmente, tanto que actualmente se pode considerar como facto provavel a entrevista entre Mussolini e Briand, que alguns julgam poder realisar-se a 20 de Janeiro.

Ao falar Briand do pacto estudado dentro do espirito de confiança reciproca da França e dos Estados Unidos, para combater a guerra, diz que o acto solene que proclame a amisade perpetua das duas grandes potencias democraticas confirmará como principio a sua situação politica desde o dia em que os Estados Unidos nasceram para a vida internacional. Os Estados Unidos consentirão certamente em declarar a guerra uma solução ilegal, tal como Briand.

Mas quanto a reduzir as dividas já é outra coisa e o proprio secretario de Estado, Mr. Kellogg, atalhando as noticias que circularam nos ultimos dias, anuncia, com efeito, que os Estados Unidos não têm a intenção de revisar as dividas de guerra, e muito menos de reduzi-las.

Isto é declarado por uma forma tão clara e precisa que não deve deixar duvidas a Briand e aos amigos de Streseman. Mas, apesar de tudo, Briand continua manifestando que o novo ano em que entrámos, marcará uma nova era no desenvolvimento do espirito internacional e da aplicação dos metodos de arbitragem e organização da paz.

No Coliseu dos Recreios
A Nova Companhia de Circo
O domador Vargas e os seus leões
O domador Kock com terriveis tigres reais

Grandiosissimo vai ser, sem duvida, o efeito produzido pela apresentação da Nova Companhia de Circo, que se estreia no Coliseu no proximo sabado e cuja organização representa um arrojo inaudito entre nós.

Os tigres, que serão apresentados pelo temerario domador Kock, são cinco formosissimas e terriveis feras asiaticas, verdadeiros tigres reais, que mataram já duas pessoas, um tratador e o seu antigo domador, caso que ocorreu recentemente e que foi muito falado. Os leões, oito felinos possantes e selvagens, oriundos das montanhas do Atlas serão apresentados pelo arrojado domador Vargas, que já foi perigosamente ferido por eles.

Tanto os tigres como os leões são os mais corpolentos e mais belos exemplares que têm vindo trabalhar a Portugal.

No elenco da Nova Companhia, que conta outras atracções, figuram as "parejas" de "clowns" Simeon e Oscar e Palacios e Pal-Gas-Car.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 5

O comandante Burney, director da empresa construtora da aeronave "R. 100" parte na quarta-feira para os Estados Unidos, a fim de concluir o acôrdo para o primeiro vôo transatlantico da aeronave, que se encontra concluida em Howden, condado de York.—(L.)

A conferencia dos fabricantes de locomotivas, protestando contra a recente encomenda colocada pela Africa do Sul na Alemanha, considerou que uma tal politica comercial da União pode afectar as exportações sul-africanas para a Grã-Bretanha.—(L.)

Da Espanha

SEVILHA, 5

Foram hoje assinados os contractos da participação dos Estados Unidos na Exposição Ibero-Americana.—(L.)

Da Suissa

GENEBRA, 5

No dia 16 do corrente reune-se em Bruxelas a comissão internacional da Cruz Vermelha, a fim de estudar a protecção das populações civis contra a guerra quimica.—(L.)

Da India

BOMBAIM, 5

Modificou-se a situação criada pela greve dos textis de algodão.

Três das cinco grandes fabricas existentes reabriram já as suas portas, recomeçando o trabalho.—(L.)

A hora da Aviação

ROMA, 5

O aviador italiano Sabelli propõe-se efectuar no proximo mês de Fevereiro o vôo sem escala Nova York-Roma.

A partida está fixada para o dia 20. —(L.)

Colchões de arame—H. BONO
Rua Diario de Noticias, 75
Ao lado da antiga Farmacia Jara—Tel. T. 642

PIANOS
Reparações, afinações, venda e alugue de pianos, rua D. Pedro V, 58, JOS VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris. Preço modico.

AQUILES TEIXEIRA
Alfaiateria - Mercador - Bandeiras
209 - R Fanqueiros - 213
TEL. 5142 N. —— PREÇOS DE REVENDA

JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer
TODAS AS NOITES, A'S 21 HORAS
Canção Nacional
Maravilhoso certame de fado pelos melhores cultivadores

Ao Ultimo Figurino
Exposição de modelos adquiridos nos grandes costureiros de Paris, e de mais artigos de maior novidade. Os nossos ateliers são dirigidos por uma habil «premiere» francesa.
Telef. C. 3141 20--RUA GARRETT--24

AUTOMOBILISTA, Ld.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, C.-3681

XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA
DEPÓSITO GERAL —— R.N.º DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

COLUMBIA
Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK
A UNICA MARCA QUE SATISFAZ EM ABSOLUTO — Os discos de melhor gravação — O unico Gramofone que nos dá a ilusão completa da realidade é a GRAFONOLA COLUMBIA VIVA-TONAL pois é o unico Gramofone que reproduz fielmente todas as notas da escala musical desde a nota mais grave do orgão á mais aguda do flautim.
Peça uma demonstração aos Agentes Exclusivos:
P. Santos & C.ª, Ltd.
52-54, R. IVENS — LISBOA — R. GARRETT, 57-59-61
Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Se aprecia tabaco Virginia fume
SUNRIPE
10—2$50 - 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.
R. dos Remolares, 6, 1.º

TROPAS QUE REGRESSAM

Entre os chinezes e os nossos soldados apenas houve um ligeiro incidente

(Continuação da 5.ª pagina)

armas, tendo duas balas furado o escudo.

— O que fizeram os nossos soldados?

—Ah, rapazes! Nós carregámos á *baioneta* e mal apontámos as armas, os chineses fugiram, que até levavam asas nas botas.

— Não foi necessario fazer fogo?

— Pois não!

— Deram-se bem?

— Ainda temos saudades do tempo que lá passámos. As senhoras portuguesas iam de noite ás trincheiras levar-nos dôces, chá, torradas e tabaco.

O sinaleiro da Armada, João Augusto Santos está rodeado de pessoas de familia, e de mulheres de muitos dos seus camaradas que ainda lá ficaram.

Vozes:

— Então, o meu marido não veiu? Ele está doente? E o meu filho? E o meu irmão?

— Está tudo bem!

— Mas porque não vieram?

— Vêm no *Pero de Alemquer!*

— Não podiam ter vindo neste vapor?

— Eu vim porque paguei a passagem á minha custa. Custou-me cinco contos!

Interrompemos:

— Tambem esteve em Changai?

— Estive com mais 70 camaradas meus.

— Chegaram a entrar em combate?

— Só entravamos em combate se eles fizessem fogo contra as nossas tropas.

— Os chineses portaram-se bem?

— Eles bem sabiam que não podiam combater comnosco. Estavamos bem municiados e dispostos a defender-nos como portuguesas... O nosso pôsto era o mais valente. Solucionámos uma gréve de correios chineses, na concessão internacional.

— Deram-se bem, nas trincheiras, com as tropas italianas e japonesas?

— Como verdadeiros camaradas. As senhoras de Macau é que fôram duma abnegação digna do maior registo.

— Não se deu nenhum facto digno de nota?

— O facto que mais impressionou a guarnição foi um desastre que sofreu um camarada da lancha de Macau, João Mateus, que, quando do tufão em Macau, ficou com um tendão cortado por um vidro.

— Tambem veiu agora?

— Tambem! Ficou aleijado duma perna.

E lá ficaram aos beijos e aos abraços aos «seus».

5 contos a menos

Procurou-nos o sr. Alberto Claro, caixa de recebimentos do Banco Pinto & Sotto Mayor, a quem, no dia 3, faltaram 5 contos, para que pedissemos a quem tiver originado essa diferença, o favor de lhe entregar essa importancia, visto que, de contrario, terá de entrar com ela, o que fará bastante transtorno á sua vida.

Dão-se alviçaras
a quem encontrar melhores e mais baratas meias, que as da Casa das Melhores Meias.—Rua Ivens, 53 (ao Chiado)

A TARDE POLITICA

Os partidos e a eleição presidencial

O problema eleições está na ordem do dia. Vai-se proceder á eleição presidencial, já marcada para a segunda quizena de fevereiro.

A' volta deste motivo agitam-se as pessoas afectas á actual situação e os que são seus adversarios.

Já os jornais da manhã, de hoje, publicaram opiniões que se revestem de um incontestavel interesse. Representantes de varios agrupamentos, desde os monarquicos aos democraticos, começaram a dizer de sua justiça, que é a justiça das organisações a que pertencem.

Os corpos directivos dos partidos iniciaram, ontem mesmo, as suas reuniões, ponderando os prós e os contras do problema.

O Governo, que deseja aumentar a opinião publica, segue atentamente o que se está passando.

* * *

De uma maneira geral se pode dizer que a parte do eleitorado agremiada nos partidos republicanos se encontra claramente dividida em dois grandes grupos: uma parte, intervencionista, que preconisa a necessidade de concorrer, em quaisquer circunstancias, á urna; outra parte, abstencionista, que por motivos que não vale a pena aqui reproduzir, entende que a ida ás eleições representaria uma transigencia de onde só podiam advir consequencias despiciaveis.

Pensam os intervencionistas que, mesmo ao abrigo da ultima lei de recenseamento, a ida ás urnas equivaleria ao cumprimento do seu dever civico para eles indeclinavel, e, ao mesmo tempo, a afirmação de que desejam colaborar em todas as soluções que não impliquem novas preturbações a acrescentar ás que têm assolado a nossa terra.

Qual das correntes prevalecerá? E' cedo ainda para fazer prognosticos a tal respeito.

* * *

O directorio do partido democratico reuniu-se ontem.

E' nesse partido que, mais claramente, se acentuam as correntes a que nos referimos.

O partido democratico reputa, como essencial, para a sua intervenção, o restabelecimento de regalias individuais e a concessão de um periodo de propaganda, nunca inferir a um mês.

Os nacionalistas ainda não renniram, não sendo provavel que o venham a fazer antes de terçafeira, dia da reunião oficial do seu directorio. Aí o criterio intervencionista é o mais acentuado, desejando, entretanto, os dirigentes, tambem a concessão de um periodo de propaganda.

Quanto á U. L. R. já a sua comissão executiva encarou, se bem que ligeiramente, o assunto. A U. L. R. considera que a sua intervenção no acto eleitoral só póde resultar digna, no caso de os resenseamentos traduzirem, honestamente, as verdadeiras possibilidades do eleitoral português.

A sua atitude condiciona-se, portanto, em primeiro logar ao que fizer o Governo, considerando as intenções e o trabalho deste; e depois ao que fizerem os restantes agrupamentos.

Os socialistas aguardam os acontecimentos, sendo certo que o seu poder eleitoral lhe dá apenas margem para executar uma politica de colaboração, e não de iniciativas.

Da esquerda democratica nada se sabe.

Os dirigentes do partido monarquico reuniram ontem tambem.

A formula—liberdade a correligionarios, já hoje posta em entrevista pelo lugar-tenente do Sr. D. Manuel, significa apenas que entre os monarquicos existem intervencionistas e abstencionistas.

Mas a maior parte do eleitorado monarquico concorrerá ás urnas, colaborando assim num acto que lhe não é, de maneira nenhuma, indiferente.

* * *

Em entrevistas concedidas aos jornais, o sr. ministro do Interior pôs já, com o seu habitual desassombro, o ponto de vista governamental.

O Governo espera, e para isso tem as suas razões, que o acto eleitoral valerá como a consagração da tarefa que vem realizando, no sentido de prestigiar os principios da ordem e da autoridade, de sanear as finanças publicas e de organizar a sua administração.

E que, apresentando oficialmente a candidatura do seu Chefe, quere significar ao país o seu desejo de prosseguir essa tarefa, levando-a a cabo, e de transformar uma situação de facto, numa situação de direito, á volta da qual as discussões se não justificassem, sequer.

Para fazer vingar esse ponto de vista não lhe faltam elementos, nem boa vontade.

Os jogadores do Sporting vêm no "Pedro Gomes"

Ao fim da tarde recebeu-se em Lisboa um telegrama do Funchal, dizendo que os jogadores do Sporting, afinal, resolveram não embarcar no "Uim" — como estava previamente assente —, não se querendo sujeitar á viagem até Vigo. Tomaram lugares no "Pedro Gomes", que deve chegar a Lisboa amanhã, á tarde.

Na Federação Portuguesa e nos meios sportivos esta noticia causou muito boa impressão.

"Como se aprende a conversar"
Desde a conversa popular até á erudita e com a historia da conversação em Portugal desde o Seculo XVI até aos nossos dias, pelo prof. dr. J. Guerreiro Murta (Reitor do Liceu de Bocage) com ilustrações de Martins Barata.
Acaba de ser posto á venda.
1 vol. de 268 pag.as, 10$00; encadernado, 14$00.
A' venda nas livrarias.
Pedidos ao editor: **LIVRARIA SÁ DA COSTA, Poço Novo, 24.**

TRIBUNAL DA BOA HORA

Foram condenados os autores do assalto á ourivesaria da Rua de São Paulo.

No 7.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora, continuou hoje o julgamento dos assaltantes da Ourivesaria Correia & Moura, L.da, da rua de S. Paulo.

Os reus: Manuel Jorge Araujo, Constantino Augusto Vale, Joaquim Onofre, Miguel Santos Paiva e João Silva, sugestionados pelo "legionario„ Gabriel Pedro, planearam o assalto á ourivesaria onde, na expressão do chefe, iriam buscar fundos para distribuir pelos necessitados.

E, na noite de 1 de Fevereiro de 1926, reuniram-se no Cais do Sodré, onde se armaram de pistolas, sem que para isso tivessem licença de porte de arma. Dirigiram-se seguidamente á rua de S. Paulo, n.º 186, onde se encontra a ourivesaria em que apenas estavam um dos proprietarios e o caixeiro, por ser hora de fechar a porta. Ameaçando estes com as pistolas, correram os assaltantes as portas ondulados, amordaçando depois o dono da casa e amarrando o caixeiro. Feito isto, roubaram do estabelecimento tudo quanto puderam, objectos de ouro e libras esterlinas na importancia de noventa mil escudos.

A audiencia, que começou ontem pela leitura do libelo acusatorio e inquirição de testemunhas, continuou hoje, pelas onze horas, falando o advogado de defesa, dr. Santos Silva, que ficára com a palavra reservada.

Seguiram-se-lhe os restantes advogados dos réus: drs. Osorio de Castro, Godinho Cabral e Pinheiro Betencourt, que produziram excelentes discursos de defesa tendentes a provar terem os seus constituintes procedido sob a sugestão e ameaça do Gabriel Pedro que, enganando-os com as falsas ideias de justiça, terminou por fugir com o produto do roubo. Mais alegaram outras atenuantes, expostas com notavel brilho.

Não tendo os réus nada mais que alegar em sua defesa, suspendeu-se a audiencia para se lavrar a sentença, que foi lida pouco depois.

Esta, que foi bem recebida e ouvida respeitosamente pelos réus, entre os quais está um tuberculoso em adeantado estado, condenou-os todos a quatro anos e seis mezes de prisão maior celular, na alternativa de seis de degredo, além da indemnização ao roubado e impostos de justiça.

Os encobridores, José Nogueira e Antonio Navarro, foram condenados em oito mezes de prisão e Margarida Tavares, mulher do Gabriel Pedro, em seis mezes, sendo contada a prisão já sofrida.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
SUA ALTEZA
com Marion Davies e Ant. Moreno
UMA FAMILIA AMBULANTE
com Charles Murray e Sally O'Neil
UM DOCUMENTARIO
Programa Metro-Goldwyn-Mayer
Orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET